

Memrise e Duolingo no Ensino de Língua Inglesa: possibilidades e limitações para seu uso no ambiente escolar

Hellen Botton Gandin (URI/FW)¹
(hellengandin@gmail.com)

Ana Paula Teixeira Porto (URI/FW)²
(anapaula@uri.edu.br)

Resumo: O trabalho possui como tema central a reflexão sobre a exploração de aplicativos como ferramenta didática no ensino de língua inglesa, considerando novas abordagens, metodologias e uso de diferentes ferramentas para a mediação de aprendizagem na modalidade de ensino remoto não presencial. Objetiva-se discutir possibilidades e limitações em nível pedagógico e também instrumental dos aplicativos Memrise e Duolingo quando associados ao ensino de língua inglesa no ambiente escolar. Para tanto, o caminho metodológico é pautado em estudo bibliográfico, de cunho qualitativo e a análise das duas ferramentas será realizada a partir de indicadores específicos que levam em conta três aspectos fundamentais: manuseio e interface dos aplicativos, habilidades e competências e rol de atividades para aprendizagem da língua inglesa. A partir da leitura de autores como Alda e Leffa (2014) e Souza (2015) nota-se as potencialidades dos aplicativos, principalmente em contexto remoto de ensino, tendo em vista que, por meio da mobilidade presente nesses recursos é possível estabelecer contato com o idioma mesmo fora do ambiente escolar, o que permite estudo assíncrono dos discentes. Contudo, mesmo com a presença de aspecto interativos, atrativos e que permitam a participação ativa do aluno, os aplicativos demonstram-se limitados diante do aprofundamento e abordagem dos conteúdos, de forma a não potencializar o desenvolvimento de muitas habilidades e competências concernentes à aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, os aplicativos são avaliados como úteis se utilizados apenas como instrumentos complementares às práticas de ensino ou associados a outros recursos.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; contexto remoto de ensino; aplicativos; Memrise; Duolingo.

Abstract: The work has as its central theme the reflection about the exploration of applications as a didactic tool in English language teaching, considering new approaches, methodologies and the use of different tools for the mediation of learning in the remote learning modality. The aims is to discuss possibilities and limitations at pedagogical and also

¹ Graduada em Letras/Inglês. Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW.

² Doutora e mestre em Letras. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW.

instrumental level of the Memrise and Duolingo applications when associated with English language teaching in the school environment. Therefore, the methodological path is based on a bibliographical study, of a qualitative nature, and the analysis of the two tools will be carried out based on specific indicators that take into account three fundamental aspects: handling and interface of the applications, skills and competences and list of activities for learning the English language. From the reading of authors such as Alda and Leffa (2014) and Souza (2015) notes the potential of the applications, especially in a remote teaching context, considering that, through the mobility present in these resources, it is possible to establish contact with the language even outside the school environment, which allows asynchronous study of the students. However, even with the presence of interactive, attractive aspects that allow the active participation of the student, the applications are shown to be limited in terms of the deepening and approach of the contents, so as not to enhance the development of many skills and competences concerning the learning of foreign language. Thus, the apps are evaluated as useful if used only as complementary instruments to teaching practices or associated with other resources.

Keywords: english language teaching; remote teaching context; apps; Memrise; Duolingo.

Introdução

O processo de reflexão e uso crítico de ferramentas tecnológicas é um tema que permaneceu e ainda permanece em intensa pauta no campo educativo. A interação e manuseio das tecnologias digitais em práticas educativas tornaram-se essenciais, não só como um meio de acompanhar o avanço tecnológico atual e as novas demandas educacionais, mas também como um caminho para ampliar e potencializar a formação em prol do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e de responsabilidade para com o processo de aprendizagem.

Contudo, com a nova realidade de ensino imposta pelo contexto pandêmico mundial, o processo de uso e interação com tecnologias digitais foi acelerado, tendo em vista que, a partir da mobilidade, da pluralidade recursos existentes e da instantaneidade, foi possível estabelecer diferentes formas de interação entre professor e estudante mesmo com o distanciamento social. Embora a pandemia tenha provocado o despertar ao uso de tecnologias digitais, entende-se que há a necessidade de incorporação efetiva dessas no ambiente escolar, contexto em que se desenvolvem e se aprimoram habilidades importantes para a formação humana e social. Tal urgência se justifica pela própria realidade social que circula a esfera escolar, nos quais a tecnologia não é vista apenas como artefato a ser usado em cenários

atípicos e urgentes, mas sim como pertencente à cultura da era digital e conectada do ciberespaço.

Nas mais diversas áreas, sendo essas, por exemplo, da comunicação, da saúde ou a área industrial, a tecnologia se faz presente como um importante fator que amplia, facilita e potencializa as transações internas e externas, e, no contexto educativo, que também compõem a sociedade, as transformações também são inevitáveis. A tecnologia digital enquanto artefato cultural provoca mudanças significativas não só nas formas de aprender e de ensinar, mas também no próprio perfil de estudante que transita no espaço escolar e que nas primeiras fases de desenvolvimento no âmbito familiar já interage, de alguma forma, com ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, compreende-se ainda que o acesso à internet de qualidade e a oferta de recursos tecnológicos para fins educativos possibilita a inserção de novos espaços de ensino que vão além do espaço de sala de aula, bem como a utilização de novas metodologias e novas abordagens, que melhor se adequa às práticas de ensino e aprendizagem da era digital da cibercultura.

A partir desse percurso pela busca de conhecimento e de práticas reflexivas no ciberespaço, nos quais a educação se transforma e se reinventa com o uso de tecnologias interativas e digitais, esta pesquisa possui como tema a análise de aplicativos como ferramentas didáticas no ensino de língua inglesa, considerando novas abordagens, metodologias e usos de diferentes ferramentas para a mediação de aprendizagem na modalidade de ensino remoto não presencial. Como objetivo, propõe-se discutir possibilidade e limitações, em nível pedagógico e também instrumental, dos aplicativos Memrise e Duolingo quando associados ao ensino de língua inglesa no ambiente escolar da educação básica. Para isso, a pesquisa é pautada em um estudo bibliográfico e de cunho qualitativo, que possibilitará a realização de uma análise crítico-reflexiva para com os objetos em questão.

A análise dos aplicativos será realizada a partir de indicadores específicos, que levarão em conta três aspectos fundamentais, que são: manuseio e interface, habilidades e competências; e rol de atividades para aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, o percurso reflexivo que será percorrido para fundamentação e exposição das reflexões divide-se em três seções. A primeira seção irá abordar aspectos a respeito do ensino de língua inglesa na educação básica, a partir da leitura e análise dos principais documentos que norteiam a educação nacional. A segunda seção discutirá as características e particularidades dos

aplicativos como ferramenta pedagógica para o ensino de língua inglesa. E, por fim, a última seção abordará a análise dos aplicativos Memrise e Duolingo conforme os critérios de análise elaborados, buscando assim compreender as possibilidades e limitações desses recursos quando associados ao ensino de língua inglesa no ambiente escolar.

Ensino de Língua inglesa na Educação Básica

Assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu art. 26 no parágrafo 5º, o ensino de língua inglesa na educação básica é inserido no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, e se expande até o ensino médio seguindo as orientações do documento. A partir da análise do documento, observa-se que a lei brasileira privilegia o ensino de língua inglesa, declarando obrigatório o seu estudo, em comparação com as outras línguas estrangeiras, que passam a ser de carácter optativo nas escolas.

Nesse sentido, compreende-se que a oferta de uma língua estrangeira, como a inglesa, contribui para a configuração de um currículo que possibilite a reflexão e o contato com questões relacionadas a cultura mundial, globalização, função social e política de uma língua, as diferentes realidades e também a comunicação multifacetada e intercultural da atualidade. Tais questões importantes a serem discutidas quanto ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa vão ao encontro com a nova proposta de ensino que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, publicada em 2018, apresenta. O documento, na sua área de linguagens, que inclui o componente curricular de língua estrangeira, referente ao ensino fundamental, e mais especificamente no âmbito de língua inglesa, propõe um olhar atento à língua e ao seu ensino:

O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2018, p. 241)

Diante disso, o documento apresenta pelo menos três implicações importantes para o currículo de ensino de língua inglesa. A primeira delas é o carácter formativo dado no ensino da língua associado à dimensão pedagógica, que se liga à política, incitando a repensar as relações existentes entre a língua, a cultura e o território, pois os falantes de inglês não se

encontram somente no país em que a língua inglesa é oficial. A partir dessa observação, a BNCC (2018) reconhece a língua inglesa como uma língua franca:

A língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2018, p. 241)

A segunda implicação diz respeito às práticas sociais do mundo digital que requerem letramentos e análises diferentes. Diante disso, quando se domina um segundo idioma neste contexto tecnológico, garante-se uma maior possibilidade de interação, participação, circulação e acesso de diversos materiais, notícias e conteúdos que estão em circulação nas redes móveis da internet, bem como aproxima o aluno das diferentes semioses e linguagens da era digital.

Por fim, a abordagem de ensino contempla a terceira implicação. Esta busca tornar a língua inglesa mais ampla, no sentido de proporcionar múltiplas possibilidades de fala e reconhecimento de variação linguística, considerando diferentes formas de expressão na língua:

Tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística. (BRASIL, 2018, p. 242)

Por meio das implicações citadas, a BNCC (2018) propõe os eixos organizadores para o componente de Língua Inglesa, que são eles: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural. Em suma, os eixos apresentam relevantes reflexões sobre o uso e enfoque sobre o ensino da língua inglesa atualmente, como, por exemplo, envolver práticas de linguagem com o foco na compreensão e na produção, exercitando a escuta e a fala. A interação do leitor com o texto escrito e a prática de produção de texto são práticas importantes para a formação de leitores, para a ampliação de vocabulário e para o aprimoramento do domínio da gramática e senso crítico do aluno.

Os eixos também atentam para análise e reflexão da língua em uso, pois esta deve estar contextualizada em situações reais do cotidiano e de maneira articulada com a realidade do aluno, para que a compreensão aconteça de maneira efetiva. É importante tematizar no ambiente escolar o fato de que as culturas – principalmente no contexto atual da sociedade – estão em um contínuo processo de transformação e interação, na qual a língua franca é uma importante aliada na comunicação com diferentes culturas. Ainda, a BNCC (2018) reitera a importância de abordar de forma hibridizada esses eixos e não de forma segmentada: “É a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso”. (BRASIL, 2018, p. 245)

No processo formativo do aluno no ensino fundamental e médio, o ensino de língua inglesa possui papel fundamental, pois auxilia na constituição do aluno como participante ativo da sociedade, que hoje se encontra num contexto de globalização. Em vista da sua significância no ensino nacional, a língua inglesa também compõe a gama de conteúdo das provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), integrando a área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias” explicitada na Matriz de Referência do Enem (2009).

De acordo com a Matriz de Referência do Enem (2009, p. 01), o primeiro eixo cognitivo (comuns a todas as áreas de conhecimento) estabelece que os alunos devem ter o domínio da área das linguagens, ou seja, “dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”.

De modo específico, área de conhecimento que contempla o conteúdo de língua inglesa – Linguagens, códigos e suas tecnologias – estabelece as competências que serão consideradas como critério de avaliação:

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística. (MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM, 2009, p. 2)

Por fim, essas propostas buscam evidenciar a importância de um ensino de língua inglesa pautado no contexto mundial da atualidade, em que se consolida um processo de globalização em que aprender mais de uma língua é algo crucial. É preciso desenvolver no aluno a compreensão de que a língua inglesa possibilita o acesso à informação, a tecnologias e a culturas diversas, desenvolvendo, assim, o apreço a produções culturais, bem como a diversidade cultural e linguística. Por fim, a língua necessita ser entendida levando em conta a sua função e uso social, e sempre contextualizada de acordo com as realidades atuais.

Aplicativos como ferramenta pedagógica

Por conta da mobilidade, interatividade, fácil acesso e uso, os aplicativos tornam-se aliados do ensino de língua inglesa, dentro e fora do contexto escolar. Eles se enquadram na denominada aprendizagem móvel garantida por celulares, a qual se destaca por “possibilitar aos alunos usuários uma aprendizagem personalizada, espontânea, informal e ubíqua”, definidas por Alda e Leffa (2014, p. 81).

Os aplicativos podem ser baixados em aparelhos celulares ou somente utilizados diretamente pelos sites de acesso, via computador. Um diferencial é que alguns podem ser usufruídos de forma gratuita, garantindo, assim, a sua propagação e utilização de forma efetiva. Segundo Alda e Leffa (2014, p. 87), o celular é uma “ferramenta mediadora, adaptável em qualquer língua”. Ou seja, o aluno pode vivenciar diferentes experiências, estabelecendo contato com diversas línguas e culturas, desenvolvendo a sua compreensão acerca da dimensão cultural existente, esta que se destaca por ser um dos eixos organizadores da BNCC (2018) no que diz respeito ao componente de Língua Inglesa.

Alda e Leffa (2014, p. 81) afirmam que “as tecnologias móveis se adaptam com facilidade à rotina dos aprendizes, conferindo a eles uma grande sensação de liberdade, em relação ao tempo e lugar, devido à capacidade de fazer escolhas”. Diante disso, os alunos podem fazer uso dos aplicativos em qualquer ambiente e quando quiserem, podendo definir ainda a quantidade de tempo que irão manusear e navegar nas possibilidades proporcionadas pelos aplicativos. Assim, quando utilizados como ferramentas de apoio para a aprendizagem, os aplicativos, segundo Alda e Leffa (2014, p. 98),

[...] tendem a ser mais interativos e agradáveis de utilizar, uma vez que são capazes de abranger e integrar diversos tipos de atividade em uma só – por exemplo, ao

invés de utilizar as funcionalidades de SMS, internet, reprodutor de áudio e reprodutor de vídeo de maneira separada, um aplicativo é capaz de unificar funções variadas em um único programa.

Além dessas funções que os tornam uma ferramenta a se considerar, os aplicativos para aprendizagem de língua inglesa objetivam o contato com a língua em outras esferas que vão além do contato que se estabelece em sala de aula com a língua em si. A partir da mobilidade o aluno se mantém conectado também fora da sala de aula, dialogando, interagindo e desenvolvendo suas competências comunicativas com as possibilidades de ensino e aprendizagem, fator importante que expõe a potencialidade dessas ferramentas para uso em contexto de ensino remoto não presencial:

A possibilidade de se manter em contato com o idioma alvo a qualquer hora e em qualquer lugar através da tecnologia digital evidencia o fato de que os aparelhos e seus aplicativos estão mudando a maneira como os alunos aprendem uma língua. (SOUZA, 2015, p. 41)

A partir do manuseio e interação para com os aplicativos, os estudantes são expostos a vocabulários diferentes, expressões idiomáticas e *collocations*, aspectos que são comuns dentro das especificidades da língua inglesa. Essa bagagem adicional favorece uma melhor aprendizagem em sala de aula, pois mesmo longe do contexto formal de sala de aula, o estudante se mantém em constante contato com aspectos linguísticos e gramaticais do idioma, conhecimentos e vivências que darão suporte para as reflexões propostas pelo professor. Assim, Souza (2015, p. 42-43) propõe: “Cabe ao professor, enquanto mediador do processo, definir a rota de aprendizagem, sensibilizando os educandos para a importância de fazer uso desse tipo de tecnologia em ambiente extraclasse, como modo de se manter em contato com o idioma alvo”.

O uso de aplicativos caracteriza-se uma ferramenta de fácil acesso, que pode ser usufruída em qualquer espaço e como bem afirma Souza (2015, p. 42) “os apps auxiliam no desenvolvimento e/ou enriquecimento de habilidades comunicativas, tais como: produção oral, produção escrita, compreensão oral, compreensão escrita”, ou seja, todas as habilidades podem ser praticadas em qualquer ambiente, ficando assim, sob responsabilidade e comprometimento de cada estudante com sua aprendizagem.

Análise dos aplicativos: Memrise e Duolingo

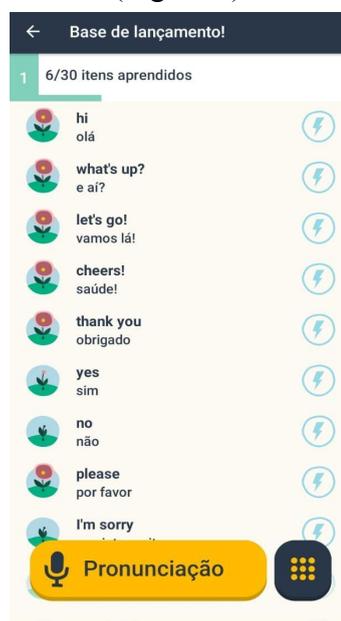
Após o aporte reflexivo a respeito das possibilidades dos aplicativos de forma mais ampla, expõe-se a necessidade de análise crítica e específica de duas plataformas gratuitas voltadas ao ensino de línguas, que são os objetos de estudo deste trabalho, como forma de compreender as potencialidades e as limitações desses recursos quando utilizados em contextos de ensino de língua inglesa. É importante destacar que ambos os aplicativos possuem a opção tanto de acesso gratuito como pago, contudo, neste trabalho serão desenvolvidas apenas reflexões e exposições relacionadas ao acesso gratuito destas plataformas.

O aplicativo Memrise, disponível em <https://www.memrise.com/pt-br/>, se organiza a partir de grandes grupos de palavras e frases separados por temáticas (Figura 1) e, de forma muito particular, apresenta a simbologia da semente atrelada ao processo de aprendizagem. Cada palavra é apresentada ao estudante associada à imagem de uma semente que foi plantada, tendo em vista que, cada vez que a palavra for retomada ou revisada, a planta vai se desenvolvendo, exemplificando o processo de aprendizagem que está sendo findado. Na conclusão de cada seção as palavras estudadas tornam-se flores, indicando que a palavra ou frase foi aprendida pelo aluno. (Figura 2) A cada acesso às palavras e expressões é possível usufruir de um apoio de áudio que irá auxiliar a escuta e a pronúncia do novo vocabulário que está sendo aprendido. (Figura 3)

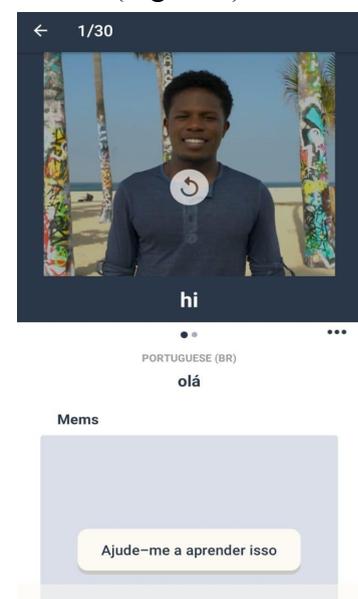
(Figura 1)



(Figura 2)



(Figura 3)



Fonte: Aplicativo Memrise. Disponível em: <https://www.memrise.com/pt-br/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

O aplicativo Duolingo, disponível em <https://www.duolingo.com/learn>, também se organiza a partir de grandes grupos temáticos (Figura 4) que se subdividem em vários níveis e lições (Figura 5). É importante destacar que, diferentemente da plataforma Memrise, o aplicativo Duolingo oferece explicações gramaticais a respeito de cada grupo temático, o que auxilia o desenvolver das atividades, bem como contextualiza novas abordagens gramaticais que podem ou não ser do conhecimento do estudante.



Fonte: Aplicativo Duolingo. Disponível em: <https://www.duolingo.com/learn>. Acesso em: 06 dez. 2021.

A partir do acesso a uma das lições, vários tipos de atividades são apresentadas, sendo estas de tradução, compreensão ou escrita (Figura 6). A cada acerto ou erro a plataforma também apresenta um breve *feedback* como forma de explicar possíveis erros, como também parabenizar os acertos tidos ao longo da lição (Figura 7). O aplicativo Duolingo é conhecido mundialmente pelos seus desafios que estimulam o estudante por meio de metas diárias a serem alcançadas e essas metas podem ser criadas de forma personalizada, nos quais o próprio estudante pode estipular seu tempo de estudo conforme sua disponibilidade.



Fonte: Aplicativo Duolingo. Disponível em: <https://www.duolingo.com/learn>. Acesso em: 06 dez. 2021.

A análise dos dois aplicativos é pautada em critérios elaborados a partir das concepções de ensino e aprendizagem apontadas pelos documentos norteadores do ensino nacional, bem como de fatores instrumentais que dizem respeito a organização das atividades bem como do manuseio e da interface possibilitadas em cada plataforma. Dessa forma, os indicadores estão organizados em três aspectos: manuseio e interface, habilidades e competências e rol de atividades para aprendizagem da língua inglesa.

A respeito do aspecto manuseio e interface destacam-se os seguintes indicadores: Facilidade de manuseio; Organização e exposição das informações e conteúdos; Recursos audiovisuais; Interação possibilitada pela interface; Possibilidade de alteração de nível; Aprendizagem por meio da acumulação de conteúdos: do fácil para o difícil; Divisão e organização dos conteúdos/lições/assuntos; Estimulação da aprendizagem por meio de metas diárias. A partir da análise desses indicadores, observou-se que ambos aplicativos são bem organizados, as interfaces possibilitam um bom manuseio e interação e ainda possuem uma boa sistematização dos conteúdos, ou seja, exposição do mais fácil ao mais difícil. Ambos oferecem a possibilidade de criação de metas diárias para impulsionar a aprendizagem, contudo, o aplicativo Memrise se destaca por uma presença maior de recursos audiovisuais como vídeos e áudios de falantes nativos.

O segundo aspecto sobre habilidades e competências carrega indicadores que se relacionam com os documentos que norteiam a educação nacional no que diz respeito ao ensino de língua inglesa, que são eles: 1) Utilização de recursos digitais para interação; 2) Produção de conhecimento de maneira autônoma; 3) Vocabulário em situação contextualizada; 4) Exposição a um repertório linguístico amplo; 5) Contato com práticas de linguagem oral, como diálogos, vídeos, áudios; 6) Prática da escuta e fala, pautada na oralidade; 7) Prática da leitura e interpretação de forma contextualizada; 8) Prática da escrita; 9) Conhecimentos linguísticos articulados com as práticas de oralidade, leitura e escrita; 10) Reflexão quanto ao uso da língua; 11) Dimensão intercultural quanto aos papéis da língua inglesa, a dimensão na atualidade e os seus efeitos. A análise desses indicadores mostrou que ambos aplicativos apresentam recursos digitais para interação, possibilidade de produção de conhecimento de maneira autônoma, ampliação de vocabulário e de escrita.

Contudo, o aplicativo Duolingo demonstra-se mais completo no sentido de que, ao contrário do Memrise, possibilita o contato com prática de escuta e fala, prática de leitura de forma contextualizada e exploração de conhecimentos linguísticos mais amplos. Como limitações presentes em ambos, destacam-se a falta de práticas de reflexão quanto ao uso da língua, a apresentação da língua em uma perspectiva intercultural e a exposição de repertórios linguísticos de diferentes países e grupos sociais.

Por fim, sobre o aspecto sobre o rol de atividades presente em cada aplicativo destaca-se os seguintes indicadores: 1) Clareza na exposição; 2) Quantidade de atividades; 3) Diversidade de atividades; 4) Atratividade e inovação; 5) Complementaridade a materiais didáticos tradicionais; 6) Apresentação da autocorreção; 7) Exposição de causa e explicação do erro; 8) Ensino de vocabulário; 9) Aprendizagem de sintaxe; 10) Ensino de expressões e frases mais complexas; 11) Presença de jogos interativos; 12) Apresentação das regras gramaticais referente ao conteúdo a ser explorado. Observou-se, a partir da análise, que as atividades que compõem os dois aplicativos são apresentadas de forma clara, com uma ampla quantidade e diversificação de abordagens, são em sua grande maioria atrativas e podem complementar materiais didáticos tradicionais pelas diferentes atividades e métodos ofertados por cada plataforma. Contudo, mesmo ambos contribuindo para a aprendizagem de vocabulário e de expressões e frases mais complexas, apresentando ainda a autocorreção das atividades, tanto o Memrise como o Duolingo não expõem a causa e a explicação do erro.

Além disso, não há a presença de jogos interativos na interface dos aplicativos, mas o Duolingo apresenta um fator importante que é a apresentação de regras gramaticais referente ao conteúdo a ser explorado.

Conclusão

Os aplicativos, de modo geral, apresentam-se como uma possibilidade de aprendizagem móvel, porque possibilitam o uso e a interação com o idioma em diferentes contextos e ambientes por meio de celulares e *tablets*. Considerando a necessidade de propiciar novas experiências com uso de tecnologias digitais voltadas ao processo de ensino e aprendizagem na era da cibercultura, entende-se que práticas reflexivas e de análise crítica dos aplicativos tornam-se relevantes. Nesse sentido, o trabalho apropriou-se de um percurso de análise com o intuito de pontuar quais são as potencialidades em nível pedagógico e instrumental desses recursos e também as limitações diante das competências e habilidades a serem desenvolvidas em contexto de aprendizagem de língua inglesa e que estão asseguradas pelos documentos norteadores do ensino,

Diante disso, a partir de um apanhado sobre o ensino de língua inglesa na educação básica e sobre os aplicativos como ferramentas didáticas, observou-se que os aplicativos Memrise e Duolingo exprimem diversas potencialidades que podem auxiliar nas práticas de ensino de língua inglesa, mas também apresentam algumas limitações significativas. Como potencialidades, ambos aplicativos estimulam práticas autônomas de aprendizagem dada à facilidade de manuseio e de interação; são ferramentas móveis, que propiciam o rompimento de barreiras espaciais; oferecem uma aprendizagem personalizada, espontânea e informal; possuem em suas organizações diversas atividades associadas a outros recursos como áudios e vídeos; propiciam o contato com diferentes semioses, linguagens e conteúdos visuais; e se adaptam de forma flexível a rotina dos estudantes.

Por outro lado, as limitações encontradas evidenciam que os aplicativos não contam com uma assessoria especializada em ensino de língua, isso porque as duas plataformas não apresentam a língua em sua dimensão intercultural ou em contexto amplo que contemple os valores, costumes, hábitos e repertório linguísticos variados de determinado país. Tanto Duolingo quanto Memrise abordam a língua com ênfase em questões gramaticais, e mesmo

assim, nenhum dos dois contemplam as quatro habilidades (*listening, speaking, writing and reading*) de forma significativa, o que requer o uso conjunto das duas plataformas como meio de complementariedade.

Nesse sentido, conclui-se que mesmo com a presença de aspecto interativos, atrativos e que permitam a participação ativa do aluno, os aplicativos demonstram-se limitados diante do aprofundamento e abordagem dos conteúdos, de forma a não potencializar o desenvolvimento de muitas habilidades e competências concernentes à aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, os aplicativos são avaliados como úteis se utilizados apenas como instrumentos complementares às práticas de ensino ou associados a outros recursos.

Referências

ALDA, Lucía Silveira. LEFFA, Vilson José. Entre a carência e a profusão: aprendizagem de línguas mediada por telefone celular. **Revista Conexão** – comunicação e cultura, Caxias do Sul, v.13, n. 26, p. 75-97, 2014. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2556/1756>. Acesso em: 20 set. 2021.

AZZARI, Eliane Fernandes. Ensino de Inglês, tecnologias digitais e rupturas. **Revista X**, Curitiba, Paraná, v. 2, n. 5, p.9-24, 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v2i0.2015>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_silte.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394/1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM**, 2009. Brasília: INEP/MEC.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/matriz_novoem.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

DUOLINGO. **Aprenda idiomas de graça**. Agora e sempre. Disponível em:

<https://www.duolingo.com/learn>. Acesso em: 28 set. 2021.

MEMRISE. **A maneira mais rápida de aprender um idioma**. Disponível em:

<https://www.memrise.com/pt-br/>. Acesso em: 28 set. 2021.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Aprendizagem sem distância: Tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. **Texto Livre**: Linguagem e tecnologia, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p.39-50, 31 jul. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em: 25 set. 2021.